

De “mãe solteira” para “mãe solo”: maternidade solitária nas telenovelas via *Memória Globo*¹

Luís Enrique Cazani Júnior²
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Resumo

Procura-se, neste trabalho, expor a partir dos textos do site *Memória Globo* os conflitos vividos por personagens em telenovelas que receberam a identificação de “mãe solteira” ou “mãe solo”. A partir da tipologia dos claustros femininos de Manuela Lagarde Y de Los Ríos (2005), foram buscadas informações sobre a ausência masculina, sexualidade feminina, provimento do filho (a) e se existe tentativa de superação da condição de mãe solo. Como resultado, foram localizadas apenas dezessete personagens, constatando que nem sempre elas são reconhecidas como mães solo, embora os conflitos possam derivar da maternidade solitária.

Palavra-chave: telenovela; maternidade; mãe solo.

Introdução

Este resumo dá continuidade ao texto *Heroínas capixabas em telenovelas (1974-2024): claustros, maternidade solo e melodrama*, que discutiu as gestações solitárias de duas mocinhas provenientes do Espírito Santo (ES), Maria da Paz e Dora Matos, de *A Dona do Pedaço* e *O Espigão*, respectivamente, além da carioca Lúcia de *Paraíso Tropical*, encontradas via *Memória Globo* a partir da naturalidade.

Na investigação, retomou-se o melodrama francês como a matriz dramática da telenovela com Thomasseau (2005), notando a ausência da figura da mãe na encenação em detrimento da paterna: “os pais nobres dos melodramas são bastante convencionais. Seu papel é essencialmente o de proferir sentenças morais” (THOMASSEAU, 2005, p. 46). Ainda, na França, Badinter (1981) possibilitou o entendimento da resignificação materna a partir da questão: “Por que razões a indiferente do século XVIII transformou-se em mãe coruja nos séculos XIX e XX?” (BADINTER, 1981, p. 18). Entre as razões citadas pela autora estava a mortalidade infantil, que passou a preocupar o Estado, agora vista como uma riqueza: “Para operar esse salvamento, era preciso convencer as mães a se aplicarem às tarefas esquecidas” (BADINTER, 1981, p. 145).

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Pós-doutorando com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior no Programa de Pós-graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: luís.cazani@ufes.br

Nesse contexto, segundo Manuela Lagarde Y de Los Ríos (2005), o modelo burguês de maternidade foi estabelecido a partir do matrimônio. Assim, “a mãe solo”, anteriormente chamada de modo pejorativo de “mãe solteira”, transgride esse arranjo proposto. Como a “narrativa da nação” (LOPES, 2003), torna-se necessário avaliar os sentidos colocados hoje sobre essas mulheres nas telenovelas globais, instrumentos para se pensar o país, incluindo os preconceitos e as desigualdades de gênero.

Materiais e Método

Em sua tipologia sobre os cativos femininos, Manuela Lagarde Y de Los Ríos (2005) apontou que é a partir da figura masculina que se institui a feminina. Ela também identificou cinco claustros que restringem todas as mulheres: presas, monjas, putas, loucas e mães-esposas. No caso da maternidade, a sociedade patriarcal definiu o pai como o responsável pelo provimento, cabendo a mãe o cuidado, dentro de uma relação matrimonial.

Partindo desse pressuposto teórico, foram estabelecidos como parâmetros do exame: ausência masculina, sexualidade feminina, provimento e se existe a tentativa de superação da condição de mãe solo. Em junho de 2025, no site *Memória Globo*, foram inseridas na chave de busca do portal “mãe solteira” e “mãe solo”, objetivando resgatar textos sobre telenovelas que sublinharam a maternidade solitária de suas personagens.

Resultados e Discussões

No total, foram encontradas dezessete personagens em telenovelas e quatro em seriados a partir de “mãe solteira”. Já com a denominação “mãe solo” foram localizados apenas quatro textos datados de 2024 sobre episódios do seriado *Caso Especial*. Vale destacar que as três personagens estudadas anteriormente não apareceram nestas buscas, indicando que o portal assinala a situação quando acha conveniente.

Nas telenovelas levantadas, a maternidade solo proveio de um amor impossível (Eulália, *A Indomada*), relação extraconjugal (Semíramis, *Negócio da China*; Flor, *Véu de Noiva*), prostituição (Rosemere, *Sangue Bom*) e liberdade sexual (Lídia, *Orgulho e Paixão*; Laura, *Pé na Jaca*). Como problemática, foi encontrada a relação conflituosa entre mãe-solo e filho (a) (Natália, *Amor de Mãe*) e entre filho (a) e cônjuge (Lorena, *O Outro Lado do Paraíso*; Delzuíte, *Salve Jorge*).

A prostituição apareceu uma vez como provimento (Capitu, *Laços de Família*). O sacrifício em favor do filho (Irene, *Esplendor*; Janaína, *Avenida Brasil*) e a honradez das mães solas (Tonha da Pamonha, *Meu Bem Querer*) também foi sublinhada. Há histórias que destacaram os estigmas (Carmem, *O Tempo Não Para*; Lídia, *Orgulho e Paixão*; Flor, *Véu de Noiva*) e as consequências negativas na jornada do filho (Janaína, *Avenida Brasil*). Reforçaram a sensualidade (Kátia, *Alma Gêmea*; Laura, *Pé na Jaca*) e modernidade (Ana Preta, *Paí Herói*; Paloma, *Bom Sucesso*) trazida pelas transgressões dos valores patriarcais por essas mulheres. Os textos não aprofundaram sobre as razões da ausência paterna. Como solução para a gravidez fora do casamento, os enredos citaram a adoção (Flor, *Véu de Noiva*) e o ocultamento da criança (Kátia, *Alma Gêmea*).

Existe uma limitação na situação financeira dessas mulheres em face do encargo financeiro da criação solitária, tendo que assumir trabalhos braçais. O estranho foi notar que Maria da Paz enriqueceu em *A Dona do Pedaço* e não há sua identificação como mãe solo. Essa narrativa não explorou o período de criação da filha, mas a situação econômica é o mote a idade adulta. Logo, mascara-se a gênese desse problema, uma consequência colocada pela sociedade patriarcal sobre a ausência paterna.

Por fim, a superação da condição de mãe solo, com constituição de novo arranjo familiar ou retomando a figura do pai, apareceu em textos de novelas de época (Lídia, *Orgulho e Paixão*; Kátia, *Alma Gêmea*), cabendo uma análise mais aprofundada sobre a questão nas demais personagens, analisando o audiovisual em nova investigação.

Referências

BADINTER, E. **Um amor conquistado: o mito do amor materno**. Rio de Janeiro: Editora Fronteira, 1981.

LAGARDE Y DE LOS RÍOS, M. **Los cautiverios de las mujeres: madresposas, monjas, putas, presas y locas**. Universidad Nacional Autónoma de México, 2005.

LOPES, M. I. V. Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação. **Comunicação & Educação**, v.26, p. 17-34, 2003.

MEMÓRIA GLOBO, disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/>, Acesso 07-04-2025.

THOMASSEAU, J. M. **O melodrama**. São Paulo: Perspectiva, 2005.